

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NA FISIOTERAPIA NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Gabriela de Fátima dos Santos¹;

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/0641552462475083>

Amanda Raíssa Pereira²;

²Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/5826823628715713>

Nicole Tieko Ayme Jimpo³;

³Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/8161507125328508>

Nicole Gabrielle Ranuci⁴;

⁴Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/7414734536028075>

Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antônio⁵.

⁵Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/0167483491762734>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento. Embora alterações motoras não integrem os critérios diagnósticos centrais, apresentam elevada prevalência nessa população, comprometendo a funcionalidade, a participação social e a qualidade de vida. Este capítulo objetivou discutir a importância das estratégias lúdicas na fisioterapia pediátrica voltada ao atendimento de crianças com TEA. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, incluindo publicações entre 2010 e 2026. Sete estudos foram selecionados. Os resultados demonstraram que intervenções baseadas no brincar promovem melhorias na coordenação motora, equilíbrio e funcionalidade, além de favorecer a participação social, o engajamento terapêutico e a adesão ao tratamento. A ludicidade permite adaptar as atividades às necessidades individuais de cada criança, contornando barreiras como déficits de comunicação e resistência a mudanças de rotina. Conclui-se que as estratégias lúdicas são recursos eficazes e humanizados na fisioterapia pediátrica para crianças com TEA, sendo necessárias pesquisas futuras com maior rigor metodológico.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Fisioterapia Pediátrica. Ludicidade.

PLAYFUL STRATEGIES IN PHYSICAL THERAPY FOR THE CARE OF CHILDREN WITH AUTISM: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by persistent deficits in social communication and interaction, associated with restricted and repetitive patterns of behavior. Although motor impairments are not among the core diagnostic criteria, they are highly prevalent in this population, compromising functionality, social participation, and quality of life. This chapter aimed to discuss the importance of play-based strategies in pediatric physical therapy for children with ASD. A narrative literature review was conducted using PubMed, SciELO, and LILACS databases, including publications from 2010 to 2026. Seven studies were selected. Results demonstrated that play-based interventions promote improvements in motor coordination, balance, and functionality, while also enhancing social participation, therapeutic engagement, and treatment adherence. Playful approaches allow activities to be adapted to each child's individual needs, overcoming barriers such as communication deficits and resistance to routine changes. It is concluded that play-based strategies are effective and humanized resources in pediatric physical therapy for children with ASD, and future research with greater methodological rigor is warranted.

KEYWORDS: Autism. Pediatric Physical Therapy. Playfulness.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). O termo “espectro” reflete a ampla variabilidade clínica entre os indivíduos, com diferentes níveis de comprometimento e necessidades de suporte (LORD et al., 2020).

Nas últimas décadas, a prevalência do TEA aumentou significativamente, fato relacionado ao aprimoramento dos critérios diagnósticos e ao maior reconhecimento da condição pelos profissionais de saúde e pela sociedade (LORD et al., 2020; MAENNER et al., 2023; ZEIDAN et al., 2022), reforçando a necessidade de intervenções precoces, individualizadas e baseadas em evidências.

Embora os déficits motores não componham os critérios diagnósticos centrais do TEA, estudos demonstram elevada frequência de alterações de coordenação motora, equilíbrio, controle postural, planejamento motor e integração sensorial (FOURNIER et al., 2010; GREEN et al., 2009; MING; BRIMACOMBE; WAGNER, 2007), comprometendo atividades de vida diária, desempenho escolar, participação em brincadeiras e interação social (PROVOST; LOPEZ; HEIMERL, 2007).

Nesse cenário, a fisioterapia pediátrica desempenha papel fundamental na promoção do desenvolvimento motor, funcionalidade e independência de crianças com

TEA, fundamentando-se nos princípios da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que valoriza não apenas os ganhos motores, mas também a autonomia e a participação social (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2003).

Entretanto, as dificuldades de comunicação, alterações sensoriais, comportamentos repetitivos e resistência a mudanças de rotina podem dificultar a adesão às abordagens convencionais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022; BARANEK, 2002; HOLLOWAY; LONG, 2019). As estratégias lúdicas destacam-se, portanto, como recursos essenciais, pois o brincar favorece a aprendizagem motora, cognitiva, sensorial, emocional e social de forma motivadora (VYGOTSKY, 2007), promovendo maior engajamento, adesão ao tratamento e aquisição de habilidades funcionais (CORDIER et al., 2017; TOWNSEND; BEGUM ALI, 2021; WANG et al., 2022). Além disso, fortalecem o vínculo terapêutico e permitem adaptar as atividades às necessidades e potencialidades de cada criança (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

Este capítulo tem como objetivo discutir a importância das estratégias lúdicas na fisioterapia pediátrica voltada ao atendimento de crianças com TEA, abordando suas contribuições para o desenvolvimento motor, a funcionalidade, a participação social e a qualidade de vida dessa população.

OBJETIVO

Discutir a importância das estratégias lúdicas na fisioterapia pediátrica para crianças com TEA, abordando seus benefícios para o desenvolvimento motor e funcional, bem como sua contribuição para a participação, motivação e adesão ao tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre estratégias lúdicas utilizadas na fisioterapia pediátrica no atendimento de crianças com TEA. A busca bibliográfica foi conduzida em junho de 2026 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores combinados pelo operador AND: *“autism spectrum disorder”*, *“pediatric physical therapy”* e *“play-based intervention”*.

Foram incluídos artigos científicos, revisões de literatura e documentos oficiais publicados entre 2010 e 2026, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, com relação direta ao tema. Foram excluídos estudos duplicados, materiais sem aderência ao objetivo, capítulos de livros e resumos de anais. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, com síntese das evidências sobre os benefícios das intervenções lúdicas para o desenvolvimento motor, funcionalidade, motivação, adesão terapêutica e qualidade de vida de crianças com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos estudos selecionados

A busca realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS resultou na

identificação de sete estudos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos selecionados compreenderam revisões sistemáticas, meta-análises, revisões integrativas e estudos observacionais publicados entre 2010 e 2026. A Tabela 1 apresenta a síntese dos principais achados dos artigos incluídos.

Tabela 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão de literatura sobre estratégias lúdicas na fisioterapia pediátrica para crianças com Transtorno do Espectro Autista (2010–2026).

Autor/Ano	Objetivo	População	Intervenção	Desfechos Avaliados	Principais Resultados	Nível de Evidência
Fournier et al. (2010)	Analisar o desempenho motor de indivíduos com TEA por meio de meta-análise.	Crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA incluídos em diferentes estudos. O número total de participantes variou conforme os estudos analisados.	Estudos envolvendo avaliação do desempenho motor realizados por diferentes testes motores descritos nos estudos incluídos na meta-análise .	Coordenação motora, planejamento e desempenho motor global.	Indivíduos com TEA apresentaram déficits motores significativos quando comparados aos grupos controle.	Nível I – Meta-análise.
Cordier et al. (2017)	Investigar a importância do brincar em intervenções para crianças com TEA.	Crianças com TEA, participantes de estudos sobre brincadeiras terapêuticas. Número de participantes variável entre os estudos..	Intervenções terapêuticas baseadas no brincar.	Participação, interação social, engajamento e desempenho ocupacional..	O brincar favoreceu a participação social, o desenvolvimento de habilidades e o envolvimento nas atividades terapêuticas.	Nível I – Revisão.
Silva; Valenciano; Fujisawa (2017)	Analisar os efeitos da fisioterapia em crianças com TEA.	Crianças com TEA avaliadas em estudos de fisioterapia pediátrica. Número de participantes variável.	Intervenções fisioterapêuticas associadas a recursos lúdicos, como jogos, circuitos motores e atividades recreativas.	Desenvolvimento motor, equilíbrio, coordenação e funcionalidade.	Foram observadas melhorias motoras, funcionais e comportamentais após as intervenções fisioterapêuticas.	Nível V – Revisão Integrativa.
Holloway; Long (2019)	Avaliar a relação entre desenvolvimento motor e habilidades sociais em crianças com TEA..	Crianças com TEA avaliadas quanto ao desempenho motor e participação social.	Avaliação das habilidades motoras e sociais.	Participação social e desempenho motor.	Melhor desempenho motor esteve associado a maior participação social e funcionalidade.	Nível V – Estudo Observacional.

Townsend; Begun Ali (2021)	Avaliar os efeitos das intervenções baseadas no brincar em crianças com TEA.	Crianças com TEA, participantes de programas terapêuticos baseados no brincar. Número de participantes variável entre os estudos incluídos .	Programas terapêuticos baseados em brincadeiras estruturadas, jogos interativos e atividades recreativas terapêuticas.	Comunicação, interação social, engajamento e participação.	As intervenções lúdicas favoreceram a interação social, comunicação e participação ativa.	Nível I – Revisão Sistemática.
Wang et al. (2022)	Investigar os efeitos das intervenções lúdicas no desenvolvimento motor e social de crianças com TEA.	Crianças com TEA, incluídas em estudos sobre intervenções lúdicas. Número de participantes variável conforme os estudos analisados..	Jogos terapêuticos, brincadeiras estruturadas, atividades recreativas e exercícios motores em formato lúdico.	Desenvolvimento motor, interação social e funcionalidade.	Foram observadas melhorias significativas nas habilidades motoras e sociais após as intervenções.	Nível I – Revisão Sistemática.

Fonte: Própria.

Características clínicas e alterações motoras no TEA

Todos os estudos envolveram crianças com TEA em diferentes níveis de suporte. Fournier et al. (2010) demonstraram elevada prevalência de déficits de coordenação motora, equilíbrio e planejamento motor, enquanto Holloway e Long (2019) verificaram que tais alterações influenciam diretamente a participação social e o envolvimento em atividades cotidianas. O aumento da prevalência mundial descrito por Zeidan et al. (2022) e Maenner et al. (2023) reforça a necessidade de intervenções eficazes que contemplem também as demandas motoras dessa população.

Estratégias lúdicas e efeitos sobre o desenvolvimento motor

As intervenções incluíram atividades lúdicas estruturadas, brincadeiras terapêuticas, jogos motores e recursos recreativos. Cordier et al. (2017) destacaram o brincar como elemento central para o engajamento terapêutico; Townsend e BegumAli (2021) evidenciaram aumento da participação ativa e interação social; Silva, Valenciano e Fujisawa (2017) e Wang et al. (2022) relataram melhoras em coordenação motora, equilíbrio e funcionalidade. Esses benefícios são explicados pelo fato de que o brincar proporciona prática motora repetitiva em contexto motivador, favorecendo a aprendizagem e a aquisição de novas habilidades.

Participação social, engajamento e papel da família

Os estudos demonstraram que melhorias motoras geram impactos que extrapolam o domínio físico, favorecendo a participação social, a autonomia e a inclusão (CORDIER et al., 2017; HOLLOWAY; LONG, 2019). Cordier et al. (2017) e Townsend e Begum Ali (2021) destacaram que atividades lúdicas aumentam a motivação, tornam o ambiente terapêutico mais acolhedor e ampliam o tempo de participação efetiva. A participação familiar mostrou-se igualmente relevante: quando cuidadores reproduzem as estratégias no ambiente domiciliar, ampliam-se as oportunidades de estimulação e favorece-se a manutenção dos ganhos adquiridos.

Limitações e lacunas da literatura

Os estudos apresentaram heterogeneidade metodológica quanto a delineamentos, instrumentos de avaliação e características das amostras, dificultando comparações e generalizações. Observa-se ainda escassez de ensaios clínicos randomizados sobre o tema, com predomínio de revisões e estudos observacionais. Pesquisas futuras com maior rigor metodológico, amostras robustas e acompanhamento longitudinal são necessárias para o desenvolvimento de protocolos clínicos padronizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão reforça que as alterações motoras, embora não integrem o núcleo diagnóstico do TEA, apresentam alta prevalência e impactam significativamente a funcionalidade e a participação social, consolidando a fisioterapia pediátrica como eixo terapêutico indispensável. As estratégias lúdicas atuam como potentes facilitadores neurodesenvolvimentais, potencializando ganhos de coordenação motora, equilíbrio e controle postural ao alinhar a repetição de tarefas à motivação intrínseca da criança, além de contornar barreiras como déficits de comunicação e resistência a mudanças de rotina. Na prática clínica, o sucesso dessas intervenções depende da personalização dos recursos lúdicos e do engajamento familiar para manutenção e generalização das competências adquiridas. Conclui-se que as estratégias lúdicas são fundamentais e eficazes, atendendo aos preceitos de humanização e funcionalidade da CIF, sendo necessárias futuras investigações com maior rigor metodológico para a construção de protocolos clínicos padronizados.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- BARANEK, Grace T. **Efficacy of sensory and motor interventions for children with autism**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, v. 32, n. 5, p. 397-422, 2002.
- CORDIER, Reinie et al. **The importance of play in interventions for children with autism**

spectrum disorder. *Frontiers in Psychology*, Lausanne, v. 8, p. 1-13, 2017.

FOURNIER, Kimberly A. et al. **Motor coordination in autism spectrum disorders: a synthesis and meta-analysis.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, v. 40, n. 10, p. 1227-1240, 2010.

GREEN, D. et al. **Impairment in movement skills of children with autistic spectrum disorders.** *Developmental Medicine & Child Neurology*, London, v. 51, n. 4, p. 311-316, 2009.

HOLLOWAY, John M.; LONG, Tina M. **The interdependence of motor and social skill development: influence on participation in children with autism spectrum disorder.** *Physical Therapy*, Alexandria, v. 99, n. 6, p. 718-730, 2019.

LORD, Catherine et al. **Autism spectrum disorder.** *Nature Reviews Disease Primers*, London, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2020.

MAENNER, Matthew J. et al. **Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years** — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, United States, 2020. *MMWR Surveillance Summaries*, Atlanta, v. 72, n. 2, p. 1-14, 2023.

MING, Xue; BRIMACOMBE, Michael; WAGNER, George C. **Prevalence of motor impairment in autism spectrum disorders.** *Brain and Development*, Amsterdam, v. 29, n. 9, p. 565-570, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).** São Paulo: Edusp, 2003.

PROVOST, Barbara; LOPEZ, Brett R.; HEIMERL, Sarah. **A comparison of motor delays in young children: autism spectrum disorder, developmental delay, and developmental concerns.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, New York, v. 37, n. 2, p. 321-328, 2007.

SILVA, Cíntia Cristina da; VALENCIANO, Paula Jorge; FUJISAWA, Dirce Shizuko. **Intervenção fisioterapêutica em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa.** *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 30, supl. 1, p. 211-220, 2017.

TOWNSEND, Sarah; BEGUM ALI, Jannatul. **Play-based interventions for children with autism spectrum disorder: a systematic review.** *Autism*, London, v. 25, n. 8, p. 2235-2252, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WANG, Rui et al. **Effects of play-based interventions on motor and social development in children with autism spectrum disorder: a systematic review.** *Children*, Basel, v. 9, n. 10, p. 1-18, 2022.

ZEIDAN, Jinan et al. **Global prevalence of autism: a systematic review update.** *Autism Research*, Hoboken, v. 15, n. 5, p. 778-790, 2022.